

Grupo de Trabalho Temático: Valorização da Floresta – Gestão Florestal

- Sistemas Agroflorestais Extensivos -

Apresentação

O sistema agroflorestal mais característico do Sul de Portugal é um sistema agro-silvo-pastoril, designado por Montado, que faculta um uso multifuncional. O sistema de Montado associa funções produtivas: produção florestal (cortiça; lenha); produção agrícola e pecuária; mel; plantas aromáticas, medicinais e condimentares; espargos; cogumelos; medronho; funções de conservação da natureza (habitats; recursos genéticos; fauna e flora); funções de proteção ambiental e proteção às alterações climáticas (proteção contra a erosão; hidrografia; sequestro de carbono); e funções de desporto (caça e pesca) e lazer (turismo).

Não é no entanto o único, outros sistemas agroflorestais extensivos existem em Portugal baseados noutras espécies de arvoredos que não a azinheira e o sobreiro: carvalhos, pinheiro-manso, oliveira, castanheiro, alfarrobeira, com o pastoreio de animais no seu sob coberto e o aproveitamento dos frutos.

No Alentejo, no entanto o sistema de Montado é o mais característico e a paisagem encontra-se enraizada na identidade regional e os seus produtos e serviços estão muito valorizados pela sua qualidade e tradição. Por essa razão o GTT regional focou em particular esse sistema não pretendendo no entanto excluir os outros.

A área de montado¹, no Alentejo definida como a área de povoamentos florestais em que o sobreiro e a azinheira são as espécies dominantes, totaliza cerca de 867.335 hectares, dos quais 710.960 hectares em povoamento puro de cada uma das duas espécies. Esta área de montado representa 77% da área total de montado de Portugal continental que é de aproximadamente 1.128.800 hectares.

O montado tem a nível da função produtiva duas produções principais que garantem com alguma debilidade, em particular no montado em que a azinheira é dominante, a sua viabilidade económica, a produção pecuária em regime extensivo de várias espécies e a produção florestal de cortiça.

A pecuária extensiva utiliza pastagens permanentes, prados temporários, culturas forrageiras e pousios das rotações cerealíferas que se associam ao aproveitamento pastoril do arvoredos e que contribuem para a viabilidade económica a nível das explorações e sustentabilidade ambiental de todo o sistema.

¹ Fonte: Inventário Florestal Nacional - IFN5 de 2005.

Área de pastagens permanentes segundo o INE/IEEA de 2013 é de 1.151.181 hectares (59% da SAU – 1.949.142 hectares); a área de prados temporários e culturas forrageiras: 164.492 hectares (8,4% da SAU), e a área de pousio de 215.509 hectares (11% da SAU). No seu conjunto totalizam 1.531.182 hectares, ou seja 78,6% da SAU da região agrária Alentejo.

A área de prados e pastagens permanentes é, segundo o mesmo IEEA 2013, de 1.193.821 (61,2% da SAU) sendo 78% consideradas pobres e apenas 22% espontâneas melhoradas e semeadas.

As explorações com pecuária extensiva são em geral de grande dimensão, em média, cada exploração tem 130 bovinos, 183 suínos, 134 ovinos e 41 caprinos. No Continente a mesma média decresce para 29 bovinos, 41 suínos, 44 ovinos e 14 caprinos por cada exploração com efetivos pecuários (dados do RA de 2009).

A nível da produção florestal Portugal regista uma produção anual média de cerca de 100.000 toneladas de cortiça, 49,6% da produção mundial (APCOR, FAO: 2010).

Necessidades/Problemas

As necessidades/problemas dos sistemas agroflorestais extensivos e em particular do sistema de Montado prendem-se em geral com a sua grande debilidade ecológica, resultante de fatores bióticos e abióticos, e a baixa rentabilidade das atividades económicas e sociais.

Em termos sintéticos destacam-se as seguintes questões relativas ao sistema de Montado:

- Declínio do sistema Montado. Predomínio das pastagens permanentes pobres, 78%, face às melhoradas e semeadas (22%). Perdas de áreas de Montado para outros usos, perdas por fragmentação e perda de heterogeneidade. Prejuízos em termos de regeneração natural e necessidade de intervenção ativa. Os ganhos no sistema têm resultado de novas arborizações;
- Baixa produtividade dos solos, suporte do sistema agro-silvo-pastoril. 70% dos solos do Alentejo são solos pobres com vocação agroflorestal, com baixo teor de matéria orgânica e alta toxicidade de manganês;
- Fraco investimento na correção dos solos e melhoramento das pastagens;
- Encabeçamentos pecuários excessivos face à oferta alimentar. A sustentabilidade da carga pecuária deve ser avaliada não só pelo nº de CN por há mas também pelo nº de CN por disponibilidade de oferta alimentar;

- Opções de gestão erradas ou deficientes a nível do controle dos matos (uso de técnicas pouco recomendadas, grades de discos em vez de corta matos), e de outras operações culturais (ex. podas das árvores);
- Maior suscetibilidade do sistema Montado às pragas e doenças e às alterações climáticas;
- Necessidade de aprofundamento da investigação sobre o sistema Montado e a sua evolução;
- Falta de conhecimento por parte dos produtores das técnicas mais adequadas para a gestão do Montado;
- Falta de integração e coerência das políticas agrícolas que têm impacto direto ou indireto no sistema Montado.

Presenças no Workshop realizado na Universidade de Évora/ICAAM no dia 15 de novembro de 2016

Estiveram presentes no Workshop os seguintes organismos da administração pública central e local, estabelecimentos de ensino e investigação, organizações de agricultores e de produtores florestais, associações de desenvolvimento e ambientalistas, e empresas e agricultores em nome individual:

- Organismos e serviços do MAFDR: DRAP Alentejo; INIAV; ICNF; RRN; EDIA S.A.;
- Universidades e Politécnicos: Universidade de Évora (ICAAM); ISA (EURAF); Escola Superior Agrária de Beja (IPB);
- Organizações de agricultores e de produtores florestais: ANPEMA; Montemormel; ANSUB; UNAC; ACPA;
- Associações de desenvolvimento e ambientalistas: ADL; Rota do Guadiana; ADPM;
- Municípios: Gouveia; Sousel;
- Outros: CEVRM- Centro de Excelência para a Valorização dos Recursos Mediterrânicos (Almodôvar); Luís Jordão (Engenheiro do Ambiente FCT/UNL);
- Empresas e agricultores em nome individual: Casal do Gavião do Meio; Casa Agrícola Castro e Almeida; Dois agricultores em nome individual.

Plano de Ação:

Ver quadro seguinte:

Tema	Atividades	Produtos/Resultados	Financiamento
<ul style="list-style-type: none"> Facilitar a produção de conhecimento e a inovação, transferir conhecimentos e capacitar os atores 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico a partir das explorações agro-silvo-pastoris aos seguintes níveis: solos; fitossanidade; melhoramento de pastagens; práticas de gestão; Criar um modelo de boa gestão do Montado, que assegure a regeneração do Montado; Transferência de conhecimentos e capacitação dos atores; 	<ul style="list-style-type: none"> Manual para a correção do solo; Criação de um observatório biofísico; Código de boas práticas; Criação de circuitos/redes de demonstração (unidades de demonstração em Portugal e em outros países) formados pelas explorações bem-sucedidas, como exemplos de boas práticas; Catálogo com os contactos em diferentes áreas de demonstração em diferentes regiões; Ações de formação; estágios; atividades de demonstração; visitas de estudo; dias abertos; Realização de Congressos sobre o Montado/Dehesa; Workshops; Seminários; Encontros; 	<ul style="list-style-type: none"> Horizonte 2020 PDR 2020 Medida 1 e 2 RRN AI1 RRN AI4
<ul style="list-style-type: none"> Valorizar os sistemas agroflorestais extensivos económica e ambientalmente 	<ul style="list-style-type: none"> Valorização económica dos produtos de qualidade do sistema; Remuneração dos serviços do ecossistema; Reforço e organização dos produtores; Planear a gestão do Montado de forma integrada; 	<ul style="list-style-type: none"> Promoção dos produtos de qualidade dos sistemas agroflorestais extensivos em feiras e certames; Avaliação dos serviços dos ecossistemas e confrontação com os efeitos das políticas públicas; Criação de indicadores para avaliar a viabilidade económica, social e ambiental dos sistemas; Plano integrado para o Montado; 	<ul style="list-style-type: none"> RRN AI2 RRN AI3 RRN AI4

<ul style="list-style-type: none"> • Adaptar os sistemas agroflorestais extensivos às alterações climáticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Controlo das perdas por fragmentação e de heterogeneidade; • Densificação do Montado; • Prevenção dos fogos florestais 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de sistemas agro-silvo-pastoris em áreas rurais abandonadas; • Conversão de áreas florestais extreme em sistemas agroflorestais; • Incentivar a organização de rebanhos comunitários; 	<ul style="list-style-type: none"> • PDR 2020 Medida 8.1.1 • RRN AI4
<ul style="list-style-type: none"> • Potenciar, promover e dar visibilidade aos sistemas agroflorestais extensivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar o conceito de Montado e das atividades multifuncionais que aí se desenvolvem para o público em geral; • Promover espaços de troca de conhecimentos e experiências; • Promover o sistema a nível interno e internacional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação dos sistemas junto das crianças e jovens, nas escolas, feiras, através de jogos didáticos, filmes, peças de teatro, canções; • Utilização das novas tecnologias/realidade virtual para divulgar o sistema; • Criação de um observatório da paisagem; 	<ul style="list-style-type: none"> • RRN AI1 • RRN AI4
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e divulgar o quadro institucional dos sistemas agroflorestais extensivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a coerência das políticas públicas e da regulamentação aplicada aos sistemas agroflorestais extensivos e identificar possíveis entraves à sua preservação e ao seu desenvolvimento; • Compatibilizar as medidas do PDR 2020 com as dos PO regionais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização dos centros de competências; • Avaliação das incoerências entre o pilar 1 e o pilar 2 da PAC; • Avaliação das incoerências entre as medidas de política do PDR 2020; • Monitorização das medidas de política do PDR 2020 para aferir da sua atratividade e, a um nível mais fino do território e da exploração agrícola, para detetar incoerências; 	<ul style="list-style-type: none"> • RRNAI4 • RRN AI3